



Exames de vestibulares em língua espanhola: um estudo de caso

Helga Thania de Freitas Moraes¹, Kélvy Freitas Abreu²

^{1,2}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – campus Salgueiro. BR 232, Km 508, sentido Recife, Zona Rural – Salgueiro – PE – Brasil. CEP: 56.000-000 / Telefone: (87) 3421.0050 / E-mail: ¹tatahelga@hotmail.com;

²kelvy.freitas@ifsertao-pe.edu.br

RESUMO:

O presente estudo objetivou analisar as provas de vestibulares na área de espanhol da região nordeste sob a perspectiva de pensar que na construção desse instrumento avaliativo encontrava-se interligada e subjacente a sua confecção, uma teoria, uma metodologia, uma concepção de leitura e de texto que lhe daria sustentação (NERY, 2003; CASSANY, 2006; BORDÓN, 2006; SCARAMUCCI, 2009; ABREU, 2011). Inicialmente, coletou-se dados dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, em seguida, priorizou-se analisar a(s) instituição(ões) que apresentasse(m) o maior volume de itens. Diante deste extrato, realizou-se, no período de desenvolvimento do estudo, a análise de uma única universidade pública do Nordeste, dentre o recorte longitudinal e metodológico proposto dos anos de 2010 a 2015, perfazendo 135 questões analisadas, o que possibilitou o aprofundamento e detalhamento do perfil dessa instituição. Dessa forma, através da investigação em um viés exploratório de base interpretativista e de cunho descritivista, pautou-se na observação, interpretação, reflexão dos gêneros discursivos e as questões presentes nos exames, sendo possível categorizar as concepções de leitura existentes nas provas, classificar as tipologias das questões e o que essas revelaram, enquadrando-as em três eixos teóricos proposto por Cassany (2006) e pautados ainda em Abreu (2011): concepção linguística, concepção psicolinguística e a concepção sociocultural da leitura. Com isso, as análises finalizadas possibilitaram visualizar o padrão das provas, a aproximação ou não das orientações dos últimos documentos governamentais e se o perfil do leitor exigido é simplesmente de decodificador ou de um indivíduo imerso em práticas letradas.

Palavras-chaves: Avaliação, Concepção de leitura, Língua estrangeira

Spanish Vestibular exams: a case study

ABSTRACT:

This study aimed to analyze the evidence of vestibular in Spanish area of the northeast region from the perspective of thinking in the construction of evaluative instrument was in interconnected and underlying their production, a theory, a methodology, a conception of reading and text that would give you support (NERY, 2003; CASSANY, 2006; Bordon, 2006; Scaramucci, 2009; ABREU, 2011). Initially collected to data from the states of Ceara, Rio Grande do Norte and Paraiba, then prioritized analyze a institution to present the highest volume items. Given this statement, took place in the study of the development period, the analysis of a single public university in the Northeast, among the longitudinal and methodological approach proposed the years 2010-2015, totaling 135 analyzed issues, which enabled the deepening and detailing the profile of the institution. Thus, through observation, interpretation, reflection of genres and present questions in exams, it was possible to categorize the existing conceptions of reading the evidence, classify the types of issues and what these revealed, framing them in three theoretical axes proposed by Cassany (2006) and guided still Abreu (2011): language design, psycholinguistics design and sociocultural conception of reading. Thus, the analysis completed enabled view the standard of evidence approach or not the guidelines of the recent government documents and the reader profile required is simply decoder or an individual immersed in literate practices.

Key words: Assessment, Conceptions of reading, Foreign language.

Introdução

A concepção de formação profissional e a necessidade de se acompanhar os avanços científicos e tecnológicos são exemplos que fazem do ingresso no ensino superior um sonho a ser realizado pelos mais variados estudantes, sendo que também se configura como uma maneira de preparação para o mercado de trabalho pós Ensino Médio (SPARTA, GOMES, 2005). Diante disso, um dos caminhos estabelecidos para seleção de candidatos às vagas disponíveis para tal nível de ensino são as provas de vestibulares, que segundo Alderson (2005), são instrumentos que medem e aferem o conhecimento dos candidatos em uma dada situação, exigindo uma reflexão sobre a sua construção.

Entretanto, essas provas não servem apenas para eleger os candidatos, mas também podem ser utilizadas para identificar problemas na aprendizagem e definir conteúdos e capacidades desejáveis (SCARAMUCCI, 1999). Diante disso, para que um exame se caracterize como confiável, fidedigno e, portanto, um bom exame, ele deve atender, sobretudo, aos requisitos de validade (compromisso do exame para com seu propósito), e fiabilidade (fator de competência de um exame), ou seja, quão capaz ele é de medir com qualidade o conhecimento do aprendiz (BORDÓN, 2006). Contudo, não é sempre que se constata nesses exames uma outra preocupação: a de avaliar a formação crítica dos indivíduos, não havendo valorização, muitas vezes, da capacidade de reflexão e visão de mundo do sujeito. Por isso, vem se buscando nos últimos anos com um novo estilo de vestibular, que não busque apenas aferir conteúdos, mas também avaliar o entendimento de sentidos presentes nas entrelinhas e por detrás das linhas nos textos (ABREU, 2011).

É neste sentido que atribuir atenção ao novo cenário das relações de ensino e aprendizagem em torno da linguagem torna-se

relevante, pois a educação linguística, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira, vem ganhando novos sentidos e maneiras de perpassar conhecimento. Por esse motivo, é importante possuir uma leitura mais crítica das linguagens e contextos, uma vez que “[...] é nessa condição de leitura que o sujeito deve possuir entendimento maduro sobre o assunto, pois se consegue visualizar todo um contexto social que gerou o ponto de vista do autor do texto, além de conseguir relacioná-lo com o seu entorno” (MORAIS et.al., 2016, *In prelo*).

Com isso, surge a necessidade de uma postura protagonista dos aprendizes ao serem usuários de linguagem nas mais diversas situações (BENVENUTO; ABREU, 2013), que não devem mais se encontrar apenas como meros decodificadores, mas sim capazes de “[...] interpretar e refletir sobre a linguagem, realizando associações de discursos” (ABREU, MORAIS, SILVA, 2014).

Deste modo, a investigação realizada neste trabalho, sobre exames de vestibulares, permitiu entender que esse recurso de ensino e aprendizagem, também em uma língua estrangeira (espanhola), possibilita a contextualização da leitura, produção e análise linguística. Nessa linha de raciocínio, este estudo apresentará um recorte da pesquisa desenvolvida, compreendendo a análise de provas de espanhol pertencentes a uma universidade pública do Estado do Ceará¹, pertencente a região Nordeste. Para isso, traçou-se um diagnóstico de quais concepções de leitura se fizeram presentes nas provas dessa instituição e o perfil de leitor evidenciado no decorrer dos últimos cinco anos (2010 – 2015).

Diante dessa perspectiva de pensar em usuários de linguagem críticos, o presente estudo pautou-se nas concepções de leitura de Cassany (2006), a saber: linguística – leitura superficial do texto, ou seja, é uma leitura limitada na qual não há interpretação, não há uso de conhecimentos de mundo na busca de uma possível interação texto e leitor; psicolinguística

¹ Adotou-se a postura de preservação da universidade analisada, pois nem todas as universidades que haviam sido elencadas possuíam provas de acesso público pelos seus sites institucionais. Deste modo, a instituição

superior pesquisada será denominada como: Universidade 1. No entanto, tal postura não diminui a responsabilidade em traçar um perfil crítico dessa instituição.

– visa a compreensão do texto e seu significado, a leitura busca aliar o texto aos conhecimentos prévios do leitor e assim entender o sentido do texto; sociocultural – alia o texto aos conhecimentos de mundo do leitor, construção de inferências, o contexto sociohistórico de produção e consumo da linguagem/discurso (MORAIS *et.al.*, 2016, *in prelo*). Com isso, a finalidade dessa pesquisa foi, sobretudo, diagnosticar um cenário atual desses exames, por meio da compreensão do perfil de leitor exigido nessa instituição e tipos de questões pertencentes a eles.

Material e métodos

O presente estudo configurou-se como exploratório de base interpretativista, pois se tratou de uma investigação que procurou observar, descrever, interpretar e refletir sobre os gêneros discursivos e as concepções de leituras presentes nos exames de língua espanhola em vestibulares de uma universidade pública do Nordeste. Dessa forma, objetivou-se diagnosticar e ampliar o escopo pretendido da pesquisa por meio da análise qualitativa dos dados.

Cumprir destacar que inicialmente recolheram-se dados dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, em seguida, priorizou-se analisar a(s) instituição(ões) que apresentasse(m) o maior volume de itens. Diante disso, efetivou-se a análise de uma única instituição pública do Nordeste, no caso, a que apresentou um maior número de itens para observação, e ainda se apresentava como uma das mais acessíveis aos concursantes. Diante de tal postura, torna-se mais fácil aos discentes o contato com tais exames.

A partir disso, realizou-se o levantamento das provas aplicadas, entre o

período de 2010 a 2015, na instituição pública escolhida do Nordeste. Vale ressaltar que esse intervalo de cinco anos dado ao foco da pesquisa visa dar uma maior credibilidade aos resultados obtidos das provas analisadas da universidade em questão. Além de observar os impactos de leis e/ou documentos, tais como: a 11.161/05², conhecida como a Lei do espanhol, que institucionaliza a oferta obrigatória no ensino médio da educação básica; as Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio (OCNEM, BRASIL, 2006), que pautado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9.394 (BRASIL, 1996), objetivam sugerir uma formação cidadã no ensino de línguas, por exemplo.

Logo, o levantamento efetivado possibilitou a análise de nove (09) provas e 135 questões, cujo formato era de múltipla escolha, com cinco alternativas cada, todas disponibilizadas na internet pela instituição. Contudo, a universidade analisada não possibilitou o acesso das provas aplicadas desde 2010, mas sim de 2011, o que acabou diminuindo a quantidade de itens analisados na presente pesquisa. Em seguida, observaram-se e sintetizaram-se os gêneros discursivos presentes nesses instrumentos avaliativos (provas), para que fosse possível a posterior análise sobre a interação entre o leitor e texto existentes em tais gêneros discursivos. Embora o foco e o recorte dado a este artigo não seja a explanação sobre gêneros discursivos, publicações posteriores contemplarão os dados da síntese realizada sobre esse assunto, sob a análise do recorte com as informações sobre gêneros discursivos.

Sendo assim, a tabela a seguir demonstra o quadro de análise confeccionado na pesquisa, na qual as questões foram classificadas:

Tabela 1: Quadro de análise das questões

INSTITUIÇÃO	PROVA	ANO	TEXTO	GÊNERO	ÂMBITO DE CIRCULAÇÃO	CONTEÚDO/ASSUNTO	QUESTÃO	CONCEPÇÃO

² Não se aprofundará neste trabalho a validade da lei 11.161/05 na atualidade, uma vez que Medida Provisória nº746/16 que revoga essa lei em específico e reformula a

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em alguns pontos, encontra-se em votação (outubro de 2016).

(MORAIS; ABREU, 2016)

Fonte: Baseado em Abreu (2011).

Neste quadro, encontram-se reunidas subcategorias que auxiliaram a interpretação dos dados depois de selecionados. No caso, a instituição foi representada por U1; as provas por P01, P02, P03 e assim, sucessivamente; o ano de aplicação da prova foi nomeado de acordo com o semestre aplicado, em que “a” representa o primeiro semestre, e “b” o segundo semestre, por fim, as questões foram indicadas por “Q01”, “Q02”, “Q03”, assim por diante.

No que diz respeito a categorização das concepções de leitura das provas, a presente investigação enquadró as tipologias das questões em: concepção linguística - as questões buscam informações em uma leitura linear, superficial; concepção psicolinguística – nos

enunciados deve haver consideração da relação autor, texto e leitor, em uma abordagem interativa da leitura; e concepção sociocultural que objetiva visualizar nas questões, enunciados que instiguem o ponto de vista, a intenção e a argumentação presentes no texto e que o extrapolam (CASSANY, 2006). Há também a categoria: conhecimentos metalinguísticos – questões que são dissociadas do texto, essas não foram agrupadas nas classificações propostas por Cassany (2006).

Os quadros expostos a seguir, possuem as descrições das concepções de leitura que nortearam as classificações das questões pautadas nos estudos de Abreu (2011):

Quadro 1: Descrição das características da concepção linguística de leitura.

CONCEPÇÃO	Leitura como decodificação	Neste grupo classificam-se as questões que buscam uma: <ul style="list-style-type: none"> - Averiguação das informações do texto; - Busca de informações - seleção e identificação de dados do texto; - Extração de dados e transcrição de dados/ informações do texto; - Recuperação explícita de informações do texto. 	
	LINGUÍSTICA	Conhecimentos Metalinguísticos - Texto como pretexto	Gramatical
Léxico – semântico			Nesta classificação, agrupam-se o conhecimento do léxico, de expressões ou até mesmo de pequenos enunciados, visando o significado dessas ou o uso de sinonímia/antonímia.
Tradução			Neste grupo as questões visam tomar fragmentos, expressões ou palavras retirados do texto e traduzi-los ao português somente.

Fonte: Abreu (2011, p.93)

(MORAIS; ABREU, 2016)

Quadro 2: Descrição das características da concepção psicolinguística de leitura

CONCEPÇÃO	Leitura como interação	<p>Neste grupo classificam-se as questões que relacionam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conhecimento prévio – conhecimento linguístico, textual e de mundo; - inferências locais e globais; - formulação de hipóteses; - comparação de informações; - compreensão e apreciação global do texto; - busca-se entrever intencionalidades/finalidades do autor, funções do texto, mas não em seu aspecto discursivo-ideológico; - associação com elementos paralinguísticos. 		
	PSICOLINGUÍSTICA	Conhecimentos Metalinguísticos - Texto contextualizado	Gramatical	Nesta categoria enquadram-se as questões que visam explorar a normatividade da língua, por meio das regras gramaticais (fonológicas, ortográficas, morfológicas, sintáticas), mas que utilizem as regras de forma contextualizada, demonstrado, muitas vezes, a funcionalidade das regras gramaticais no texto.
			Léxico – semântico	Nesta classificação, agrupam-se o conhecimento do léxico, de expressões ou até mesmo de orações breves (coordenadas ou subordinadas), visando o significado dessas ou o uso de sinonímia/antonímia associadas ao texto.
			Tradução	Neste grupo as questões visam tomar fragmentos, expressões ou vocábulos retirados do texto para traduzi-los ao português, levando em consideração o contexto do enunciado/vocábulo.

Fonte: Abreu (2011, p.94)

Quadro 3: Descrição das características da concepção sociocultural de leitura.

CONCEPÇÃO	Leitura como processamento sociodiscursivo	<p>Neste grupo classificam-se as questões que relacionam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - valores e representações culturais; - função que desempenha o gênero textual dentro de uma comunidade (contexto sociocultural); - reconhecimento do gênero discursivo (âmbito temático, tipo de texto, registro, funções, tradição sociohistórica, etc.); - efeitos do discurso. 		
	SOCIOCULTURAL	Conhecimentos Metalinguísticos - Texto contextualizado sociohistoricamente e discursivamente	Gramatical	Nesta categoria enquadram-se as questões que visam explorar a normatividade da língua, por meio das regras gramaticais (fonológicas, ortográficas, morfológicas, sintáticas), mas que utilizam do contexto sociohistórico situado e discursivo das pistas linguísticas do texto.
			Léxico – semântico	Nesta classificação, agrupam-se o conhecimento do léxico, de expressões ou até de breves enunciados, visando o significado dessas como parte do contexto sociohistoricamente situados.
			Tradução	Neste grupo as questões visam tomar fragmentos, expressões ou vocábulos retirados do texto para tradução ao português, levando em consideração o contexto de produção sociohistoricamente situados.

Fonte: Abreu (2011, p.96).

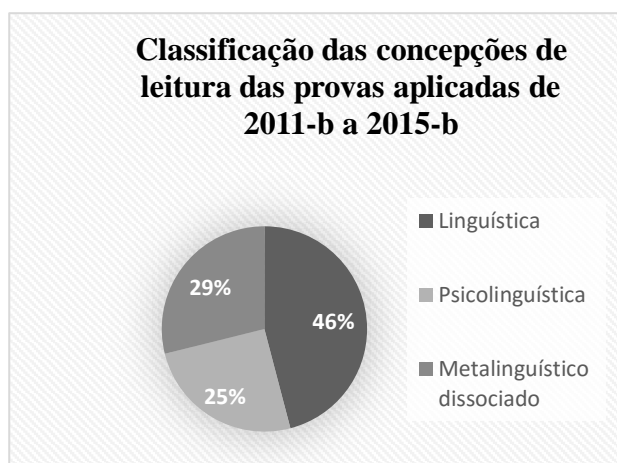
Quadro 4: Descrição das características do conhecimento metalinguístico dissociado

Conhecimentos Metalinguísticos – Dissociados do texto	Gramatical	Nesta categoria enquadram-se as questões que visam explorar a normatividade da língua, por meio das regras gramaticais (fonológicas, ortográficas, morfológicas, sintáticas) de maneira isolada do texto, não possuindo nenhuma relação com esse.
	Léxico – semântico	Nesta classificação, agrupam-se o conhecimento do léxico, de expressões ou breves frases (coordenadas ou subordinadas), visando o significado e o uso de sinônimos ou antônimos de maneira descontextualizada.
	Tradução	Neste grupo as questões visam tomar fragmentos, expressões ou palavras de forma aleatória para tradução ao português, desconsiderando o texto que há na prova.

Fonte: Abreu (2011, p.97).

Resultados e Discussão

O diagnóstico realizado nos exames da universidade pública analisada, possibilitou a averiguação dos conhecimentos exigidos aos candidatos ao longo do recorte temporal proposto. Dessa forma, a investigação acerca das nove (09) provas de língua espanhola aplicadas nessa instituição permitiu a classificação das questões quanto a concepção de leitura interligada a elas. O Gráfico 1 expõe o resultado das classificações elaboradas:

Gráfico 1: Classificação das concepções de leitura

Fonte: Morais e Abreu (2016).

No total, realizou-se a investigação com 135 questões, nas quais foram categorizadas segundo as concepções de leituras, como: 46% linguísticas; 25%

psicolinguísticas e 29% metalinguístico dissociado. A partir disso, estabeleceram-se o perfil das questões e as exigências atribuídas aos candidatos, sob a exploração dos conhecimentos necessários para as devidas respostas, assim como a interação entre leitor e texto proporcionadas nas provas. À vista disso, as considerações expostas a seguir refletirão sobre o recorte dentro da visão de concepção linguística obtidas nas classificações concretizadas, pautada, sobretudo, no que afirma Bordón (2006) em relação a elaboração de uma avaliação e seus fatores de competência e qualidade.

Desse modo, a primeira constatação efetuada foi a ausência da concepção de leitura: sociocultural, concepção essa em que o leitor visualiza e extrapola o ponto de vista, a intenção e a argumentação presentes no texto. Essa inexistência demonstra que a característica da universidade analisada nos últimos cinco anos é de não exigir que os candidatos analisem relações ideológicas ou contextos sociohistóricos para obterem as respostas.

Diante disso, sob a confirmação do índice de 46% das questões com características da concepção linguística, tem-se como predominância o requisito de candidatos cujo perfil é de leitor que não precisa considerar a relação autor, texto e leitor. As figuras a seguir expõem exemplos de questões em que há

ocorrência da concepção linguística de leitura nas provas avaliadas:

Figura 1: Exemplo de concepção linguística- uso de sinonímia

59. En el texto, las palabras "brecha, habilidad, carpeta" pueden ser sustituidas, sin comprometer el sentido original de la frase, por los siguientes vocablos:

A) herida, incapacidad, archivo.
 B) abertura, competencia, pieza.
 C) hueco, incapacidad, portafolio.
 D) bloc, delicadeza, archivo.
 E) cierre, competencia, pieza.

Fonte: Texto 3, questão 14, retirado da prova 9, universidade U1, 2015b

A questão retirada da U1/P09/2015b/T3/Q14 visa identificar o nível de conhecimento do candidato em relação ao vocabulário, no caso, a utilização de palavras que podem substituir outras sem alteração de sentido. Verifica-se, no entanto, uma falha na

elaboração dos itens de respostas, uma vez que a palavra "abertura", em espanhol, escreve-se "apertura", não possibilitando o que Bordón (2006) denomina de fiabilidade de um exame, cujas alternativas ou premissas são bem elaboradas.

Figura 2: Exemplo de concepção linguística- conhecimentos metalinguísticos gramaticais

38. Podemos clasificar las palabras nivel, ámbito, triple y porcentaje en cuanto a la sílaba tónica como:

a) Esdrújula, sobresdrújula, esdrújula y grave
 b) Esdrújula, aguda, esdrújula y aguda
 c) Aguda, esdrújula, grave y grave
 d) Sobresdrújula, sobresdrújula, grave y grave
 e) Aguda, esdrújula, aguda y sobresdrújula

Fonte: Texto 1, questão 18, retirado da prova 1, universidade U1, 2011b

Nesta questão, obtida na U1/P01/2011b/T1/Q8, a problemática vincula-se apenas ao entendimento da regra gramatical de acentuação em língua espanhola, por meio de conhecimentos metalinguísticos. Nessa subcategoria de concepção linguística, prioriza-se a exploração da normatividade da língua,

estabelecendo-se que as palavras não serão utilizadas em um viés contextualizado ou até mesmo relacionado ao texto em tela, cuja temática era sobre comunicação infantil, mas objetiva-se tão somente a exigência de seus aspectos gramaticais.

Figura 3: Exemplo de concepção linguística- uso do significado da expressão

52. - El vocablo "aislado" presente en el texto, tiene como significado:

A) Es lo mismo que juntar elementos para rellenar algo.
 B) Elemento analizado en una investigación científica.
 C) Es un elemento que va acompañado de outro.
 D) Una situación común a un determinado grupo.
 E) Dejar alguna cosa separada y sola de outras.

Fonte: Texto 2, questão 7, retirado da prova 9, universidade U1, 2015b

Por fim, esse item, extraído da U1/P09/2015b/T2/Q7, apresenta uma das formas de manifestação da concepção linguística de leitura: uso do significado da expressão. Nessa classificação, leva-se em consideração a capacidade do concorrente em saber a explicação de um determinado termo, consequência de conhecimentos relativamente maior quanto a utilização de vocabulários, que no caso acima não está situada em um contexto e necessita de maiores interpretações.

Destarte, analisaram-se que as questões estabelecidas no recorte temporal feito na pesquisa, possuem, em sua maioria, exigências superficiais aos candidatos, utilizando-se de questionamentos que não aferem uma visão mais crítica dos assuntos. Na realidade, os concorrentes são expostos a ações de retomadas de texto, uso simplificado de vocabulários e compreensão global do texto a nível linguístico, ou seja, em grande parte das questões não se requer um posicionamento crítico por parte do leitor, nem uma análise de contextos históricos e culturais para a resolução das questões.

Conclusões

O estudo a respeito dos exames de vestibulares permite a reflexão sobre as funções de uma prova desse caráter e o diagnóstico de falhas no processo de ensino e aprendizagem do discente ao visualizar o seu efeito ao nível anterior (SCARAMUCCI, 2009). Diante disso, as análises efetuadas na universidade pública elegida possibilitaram a determinação de seu estilo e os conhecimentos exigidos aos candidatos.

Nesse sentido, observaram-se que as questões presentes nas provas ao longo do recorte temporal (2010-2015), apresentaram a característica de solicitar aos concorrentes, em sua maioria, saberes associados aos aspectos gramaticais da língua espanhola de forma superficial. Assim, evidencia-se a ampla presença da concepção linguística, observada em 46% dos itens avaliados, que apresenta através da utilização simples de vocabulário, recuperação explícitas de informações, leitura

interativa e conhecimentos metalinguísticos descontextualizados.

Desse modo, o requisito estabelecido não é de candidatos sociohistoricamente situados ou avaliadores de discurso, valores ou representações culturais. As respostas alcançadas na porcentagem dessa concepção revelam que os exames dessa instituição ao longo dos últimos anos não conseguiram manter um compromisso com a avaliação sob a perspectiva uma educação que ultrapassasse a visão limitadora da decodificação (MORAIS, ABREU, 2015).

Logo, a capacidade de diálogo entre exame de vestibular e formação discente nas provas da instituição pública analisada, pauta-se, na predominância de relações lineares entre texto e leitor, desconsiderando a observação acerca capacidade crítica do concorrente. Dessa forma, uma maior constatação de questões com concepções psicolinguísticas e a presença de abordagens socioculturais possibilitaria a percepção da competência dos candidatos em resolver questões que exigissem uma exploração de conhecimentos historicamente situados e adaptados as perguntas presentes nas provas de vestibulares em disputa.

Além disso, vale ressaltar que refletir acerca de exames de vestibulares corrobora na observação dos impactos e leis e/ou documentos, tais como: a 11.161/05, conhecida como a Lei do espanhol, que institucionaliza a oferta obrigatória no ensino médio da educação básica; as Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio (OCNEM, BRASIL, 2006), que pautado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9.394 (BRASIL, 1996), objetivam sugerir uma formação cidadã no ensino de línguas, por exemplo.

Agradecimento

Os pesquisadores desta investigação agradecem o apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano ao financiar e proporcionar a vivência acadêmica e investigativa por meio da pesquisa do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) realizada no Campus

Salgueiro (IF Sertão-PE) e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educacionais Tecnológicas (GEPET), pelo apoio para o desenvolvimento da pesquisa: *Exames de vestibulares em língua espanhola: do texto ao candidato*.

Referências

ABREU, K. F. Concepções de leitura e de texto subjacentes às provas de vestibular: constatações e implicações para o ensino da língua espanhola. *Dissertação* (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011.

ABREU, K. F.; MORAIS, H. T. F.; SILVA, M. R. V. Eventos de letramento (s) em português e em espanhol: a abordagem crítica na área de edificações. In: *Anais do I Colóquio de Análise do Discurso* (CNAD), 2014, Pau dos Ferros: UERN: 2014.

ALDERSON, J. C. *Assessing Reading*. Cambridge Language Assessment Series. São Paulo: Cambridge University Press, 2005.

BENVENUTO, E.V.; ABREU, K.F. Práticas de leitura e escrita em LE: o perfil de alunos do ensino médio tecnológico. In: *Anais do II Colóquio GEPPELE: Novos rumos na formação do professor de espanhol*. II Colóquio Geppelle, Fortaleza, UFC, 2013.

BORDÓN, T. *La evaluación de la lengua en el Marco de E/2L: bases y procedimientos*. Arco/Libros, S/L., 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acessado em: 10/08/16.

CASSANY, D. *Tras las líneas*. Sobre la lectura contemporánea. Barcelona: Editorial Anagrama, 2006.

MORAIS, H.T.F.M; BENVENUTO, E.V; ABREU, K.F; BARRETO, L.S.V. Práticas de letramento na construção civil – experiências do projeto Pibex Campus Salgueiro. In: OLIVEIRA, F.K.; ABREU, K.F. *Métodos e pesquisas em Educação*. Brasília: Editora Kiron, 2016. *In prelo*.

MORAIS, H. T. F; SILVA, M. R.V; BENVENUTO, E. V; ABREU, K. F. Mapeamento de práticas de letramento(s): em busca do perfil discente em edificações. In: *Anais do IX Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação* (CONNEPI), São Luís, IFMA, 2014.

MORAIS, H. T. F; ABREU, K. F. Gêneros textuais discursivos na esfera da construção civil: a formação crítica dos sujeitos. In: OLIVEIRA, F.K, ABREU, K.F (orgs.). *Experiências de pesquisas em tecnologia e educação*. Recife: Pipa comunicação, 2015.

NERY, R. M. *Questões sobre questões de leitura*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

SCARAMUCCI, M.V.R. Avaliação da leitura em inglês como língua estrangeira e validade de constructo. In: *Revista Calidoscópico*. Vol.7, n.1, p. 30-48, jan/abr 2009.

SCARAMUCCI, M.V.R. Vestibular e ensino de língua estrangeira (inglês) em uma escola pública. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, (34): 7-20, Jul./Dez. 1999. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/artic le/view/2407> >Acesso em 05/08/16.

SPARTA, M; GOMES, W. B. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2005, 6 (2), pp. 45 – 53.